

ESCOLA SUPERIOR ABERTA DO BRASIL – ESAB

A ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO PPP: a adaptação do modelo de Gestão para a Pandemia

Max Diniz Cruzeiro

Resumo

Este estudo teve o objetivo de analisar a gestão em Educação em que se gera exigências de pactos sociais democráticos, o que implica em um modelo de gestão de reuniões, diálogos, contato entre Professores, Comunidade, Direção da Unidade Educacional e a interligação de parcerias dispostas a contribuir para o desempenho e desenvolvimento da comunidade acadêmica. Onde o presente cenário está um fator ativo que restringe o contato que é a pandemia e que medidas de segurança devem ser ajustadas para não impedir que o sistema educacional se organize em sua missão de transformar o humano cômico para sua formação em vida adulta. Dentre os autores pesquisados para a constituição conceitual deste trabalho, destacaram-se Colégio Maxi (2020), Max Diniz Cruzeiro (2021), Evandro Tortora (2021), Idalberto Chiavenato (2020) e Rede Globo (2020), Senac (2007). A metodologia utilizada foi a pesquisa explicativa, tendo como coleta de dados o levantamento bibliográfico. As conclusões mais relevantes são que a adaptação do modelo de gestão aos fatores ativos e presentes no ambiente é essencial para tornar a Escola um ambiente protegido livre de ameaças, em que a comunidade acadêmica possa estar tranquila para transacionar conteúdos a fim de cumprir a sua missão de integrar o humano em objetivos junto da sociedade.

Palavras-chave: PPP. Covid-19. Administração Escolar.

1 Introdução

O Covid-19 alterou a rotina no meio educacional, o contato entre seres humanos passou a ser percebido como uma ameaça à integridade física do humano o que criou uma contingência em torno de uma política pública em que os órgãos de governo sinalizavam a necessidade de isolamento social como estratégia de sobrevivência.

O Espaço democrático da escola deu lugar a salas vazias e Professores deslocados para o exercício da profissão através da tecnologia que possibilitava a intervenção educacional à distância.

O modelo de Gestão Educacional que sofre forte exigência de troca de experiências, construção positiva do diálogo, coordenação e distribuição de tarefas teve um entrave em virtude da necessidade de distanciamento, o que gerou a condição de bloqueio para a formalização democrática de muitos conteúdos programáticos necessários para serem desenvolvidos como estratégia de gestão ao longo do ano letivo.

O presente estudo delimita-se a fornecer uma visão em que os critérios de segurança permitem que o modelo de construção de um Projeto Político Pedagógico - PPP não rompa seus pressupostos em virtude da necessidade no cenário global de isolamento social;

O objetivo geral é apresentar uma saída viável para a formalização de um PPP em um modelo Democrático que viabilize a gestão educacional ao longo do ano letivo;

Esta pesquisa justifica-se em dar segurança e gerar a devolução ao meio Acadêmico de sua centralização do foco educacional que permitam as trocas e as sinergias em torno do propósito de bem servir a sociedade, que o ambiente educacional livre de ameaças permita que o aluno tenha o seu amparo em torno da conexão do conhecimento para poder avançar dentro do ambiente educacional em sua fase atual de desenvolvimento social.

A metodologia deste trabalho é a pesquisa explicativa, tendo como coleta de dados o levantamento bibliográfico em que se aproveita principalmente a coleta de informações de fontes literárias e televisivas de observação para enquadrar na teoria dos autores escolhidos para compor esse projeto.

2 Desenvolvimento

Em momentos de crise, como medida adaptativa, o humano deve adotar medidas validadas para a criação de Contingência (CHIAVENATO, 2020) a fim de desativar o risco que foi introduzido no ambiente para que as coordenações de tarefas consigam uma razoabilidade de funcionamento que permita preservar os processos e a segurança de quem deles venha a depender.

A Característica Central de um plano de Contingência é mapear os fatores que foram ativados que influenciam na não percepção de atingimento das metas globais de educação no âmbito da unidade escolar que permite fazer com que a direção da Escola não perceba cumprir sua missão até o final do ano letivo educacional.

A Escola Maxi criou um Conselho Executivo Pedagógico do Colégio Maxi, um COMITÊ de SOLUÇÕES que permitiu identificar o cenário vigente e a partir da legislação que se aplica no âmbito escolar criou as regras de convivência que possibilitam trabalhar dentro do aspecto de tornar funcional o plano letivo no decorrer do ano.

A solução adotada pelo Colégio foi através da tecnologia remota criar um modelo de conexão que pudesse conectar o aluno em sua casa ao ambiente educacional de forma que este não corria risco em seu objetivo de aprimoramento e adição de conhecimento humano.

Logo, se pensamos a escola como um espaço democrático em que no ambiente situacional se impede o contato, se observa na tecnologia a saída como conexão de uma estratégia de encontro de Professores, Dirigentes e Sociedade para a criação de um modelo de gestão e funcionamento ao longo do ano que permitam a todos se sentirem seguros em praticar conexões educacionais ao longo dessa trajetória letiva.

Se projeta o PPP durante a Pandemia em encontros de Mídia, principalmente com o uso da tecnologia de Vídeo-Chat, onde os dois principais operadores é a Microsoft e Twitch em que a exposição de uma pessoa privilegia o audiovisual de outras, em permuta de conexões de sentido, em que possa cada um expressar em simulação de um ambiente físico em que as conexões para formação de um pacto pela educação possa ser gestado para a elaboração do documento consolidado das necessidades e verdades do coletivo na essencialidade educacional.

Nos ambientes menos privilegiados de tecnologia a Criação do PPP se ajusta num sistema de questionamentos, geralmente administrados por telefone, celular (mensagens expressas) ou por meio de instrumentação física de cartas em que os colaboradores deixam sugestões de como o modelo de PPP deverá ser ajustado para o ano corrente, em que a lógica da proibição do contato é obedecida para a formação e integralização do documento.

O Comitê de Soluções precede como um mecanismo que gera viabilidade para conectar pessoas quando a norma sinaliza isolamento social. Onde se enquadra a formação e constituição do modelo de Contingência que permite a unidade escolar se preparar para adaptar-se ao ambiente situacional que se enquadra as relações humanas para o ano corrente que deve os educadores e direção se prepararem para servir a sociedade.

Quando se pensa em Comitê de Soluções todas as camadas diretivas no ambiente educacional devem ser ativadas para que cada um sinalize a sua lógica de operação diante

dos fatores de contingências em torno de ameaças que devam ser desativadas ao longo de suas conexões de serviços.

Conhecer o ambiente de trabalho onde estamos inseridos é fundamental para a gestão profissional no desempenho de nossas tarefas. Conhecer a si próprio é necessário para a realização do passo anterior. O processo de decisão de qualquer pessoa está condicionado à vivência proporcionada pela repetição de procedimentos e tarefas. Como todo “oficineiro” a forja ou o cunho do labor desperta um sentido crítico no sentido da redução sistemática da rotina do ofício para práticas que maximizem o tempo e promovam o bem-estar do indivíduo. (Cruzeiro, 2014)

A lógica de funcionamento do Ambiente Escolar deve ser transcrita dentro do aspecto democrático na formação de um PPP em modelo de gerenciamento de um Plano de Contingência em que cada colaborador se permita indexar sua visão laboral inserida dentro de um modelo de privação que aponta o plano no sentido do contingenciamento restringir a locomoção e o contato entre os colaboradores.

Onde se percebe uma normatização provisória de como a Coordenação do Ambiente Educacional deve mover suas ações que permitam operacionalizar o trabalho educacional em observação de restrições presentes no ambiente e que afetam o ambiente educacional.

Em várias reportagens no DF-TV (Rede Globo, 2020 – 2021) se observa o risco enorme de posicionar muitos estudantes em escolas no modelo anterior ao ano de 2020 em interação dentro de sala de aulas e no pátio da Escola. Como também o risco para Professores, Direção e Alunos do deslocamento de casa para a sala de aula em que possa se ativar fatores de contaminação em que o patógeno possa prosperar dentro do ambiente de sala de aula e o fenômeno se posicionar nas famílias que tiveram interação em ambiente educacional.

Então se concebe um PPP em que os fatores de risco também não sejam transcritos nos colaboradores, em que torna o meio educacional um ambiente seguro livre da armadilha de contaminação devido a introdução não desejada do contaminante que pode ser um risco para a preservação da vida.

2.1 Relato de Experiência

TORTORA, (2021) relata em seu artigo sobre PPP que na pandemia é fundamental não descaracterizar o protagonismo em torno de uma educação emancipadora que se apresenta o projeto pedagógico da escola como uma contribuição democrática que funde os saberes em torno das conexões de necessidades de toda a comunidade educacional.

E que a dimensão de segurança deve estar dentro do aspecto de tratamento da pandemia no eixo de medidas educacionais para que a educação infantil fique livre dos riscos epidêmicos em que alunos possam se concentrar nas atividades educacionais ao longo do ano letivo.

O autor foca nas experiências que somam dos colaboradores nas soluções que estes encontram do seu contato com os aspectos de gerenciamento da crise. Em que o modelo de PPP se ajusta ao fator determinante que deve ser retirado da condição de estresse que torne possível, os Professores efetivarem suas transferências de conteúdos no decorrer do período escolar.

O autor repensa conexão, na construção do PPP, na integralização de seu conteúdo democrático como uma ressignificação de sentido onde atividades, tarefas, avaliação, jogos, brincadeiras e interações devem passar por uma construção coletiva que possa ser adaptada para a situação emergente.

É questão de preservar uma identidade educacional diante da Contingência, que não quebre o modelo educacional depois de desativado os fatores que movem a pandemia. Que a adaptação é uma força que após ser contida retorna a condição existencial do ambiente educacional antes projetado para ser o berço das conexões educacionais: a escola.

Então durante a fase de construção do PPP na Contingência a Comunidade Educacional, Professores e Alunos, Dirigentes, devem refletir sobre o novo conceito de Qualidade e o novo conceito de Qualificação diante do modelo restritivo que conduz ao distanciamento das interações humanas.

No PPP cria-se a percepção de como deva ser trabalhada a criatividade, o compartilhamento de objetos, o planejamento como a evolução do conteúdo deve mover Pais, Alunos e Professores, nesse novo ambiente educacional que é a casa onde o aluno mora.

Se percebe a introdução de forma de ocupação do tempo de um fenômeno de TELE, que antes era apenas um instrumento do meio educacional para a apresentação de conteúdos, e que agora é parte constituinte de um canal que integra aluno e Professor para a maioria das unidades educacionais, na função de ser a sala de aula, o próprio ambiente educacional virtual onde o espaço físico é a casa do aluno.

Então o PPP colabora para que Pais e Mães criem o espaço dentro de casa como extensão da escola no habitat. Em que deve existir um tempo reservado para o aluno dedicar-se ao aprendizado. Em perceber a casa como seu ambiente educacional, a sua própria escola.

E não se faz isso se o PPP não tiver conexão para planejar em seu processo de elaboração, junto com os pais, a formatação dessa escola dentro do Lar desse aluno. Que depende de condições mínimas de aprendizado educacional dentro de casa. Em que a participação do pai e da mãe no tutoriamento desse aluno possa também ser indispensável para o seu desenvolvimento. E como fazer isso se não é possível dialogar com os pais uma visão da escola dentro da casa do aluno?

O modelo da criança como recipiente vazio a ser preenchido com conhecimento fornecido pelo Professor deve ser substituído. Em vez disso, o Professor deve inquirir ativamente o pensamento dos estudantes, criando na sala de aula tarefas e condições em que o pensamento do aluno possa se revelar. As concepções iniciais dos estudantes fornecem então a base na qual se constrói a compreensão mais formal do assunto. (Editora Senac)

Logo o livro como as pessoas aprendem: cérebro, mente, experiência e escola nos traduz uma dica de como a virtualidade ou a transferência da tutoria dos processos educacionais ao transformar a casa em escola deverá mover pais para que seus filhos integralizem os conteúdos que eles assistem em vídeos ou através de atividades deixadas por professores para que alunos utilizem a literatura.

Assim, o PPP no modelo contingencial deve abordar dicas de como Pais devam se posicionar diante de seus filhos percebidos como alunos dentro de casa, no ambiente educacional dentro do lar.

E, repensado de forma global, no ato de criação do PPP como a Avaliação deverá ser gestada e implementada, no fortalecimento dos laços sociais desse aluno junto aos conteúdos transferidos.

As portas do aprendizado devem estar claras para os pais, a fim de que eles possam perceber evolução no seu aluno, que também é seu filho.

Os aspectos de profundidade em que o aluno na sua casa possa se ancorar de uma racionalidade que permita ao aluno ter prazer na gestão do aprendizado.

O Processo de comunicação dos Pais em Diagnóstico que permite conseguir perceber em seu filho estudando dentro de casa o despertar de habilidades metacognitivas integradas aos currículos e as temáticas.

A centralização dentro de casa na percepção do aluno como aprendiz em transferência de responsabilidade para os pais em educação complementar de seu filho.

A identificação de estímulos concorrentes ao aprendizado no meio digital, se for o caso, em que se projeta no PPP uma conscientização dos pais de como tratar a centralização do conhecimento dentro de casa.

3 Conclusão

A Administração Escolar na formação do PPP diante da pandemia torna necessário passar por uma visão crítica e democrática que permita gerar adaptação transitória diante da crise.

Diante da necessidade de isolamento, a tecnologia surge como uma oportunidade pontual para organização administrativa de um modelo de gestão transitório que permita fazer com que alunos não se distanciem e percam tempo em virtude de seu distanciamento físico da unidade educacional.

Porém, fazer esse procedimento de forma segura requer formação de planejamentos contingenciais, que torne seguro a Administração Educacional se organizar em função também da segurança da comunidade educacional.

Ouvir a comunidade educacional é fundamental para alinhar a nova perspectiva educacional que se forma com o fator isolamento estando ativo dentro da sociedade.

O que torna ainda fundamental que o paradigma da democracia não seja desarticulado em torno da transcrição desse objetivo de estudar como força de expressão do humano em adição futura como força econômica e formação humana em vínculo em nossa sociedade. Portanto, diante da pandemia não existem fórmulas prontas, que possam ser aplicadas, onde praticar a escuta é fundamental para se tratar a estratégia correta que mais se adapta a uma comunidade, o que se pode fazer ao instruir é encontrar indícios gerais em que se permite visualizar a existência de saídas que possam ser também introduzidas na formatação do ambiente educacional dentro da crise, e a partir das experiências encontrar um paralelismo que se reforça na evidência, qual é a maneira de resolução mais benéfica adaptada para a realidade de uma unidade de ensino.

Referências

CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Atlas, 2020.

COMITÊ SENAC. **Como as Pessoas Aprendem: cérebro, mente, experiência e escola**. São Paulo: Ed. Senac, 2007.

COLÉGIO MAXI, **Plano de Ação Pedagógico em Tempos de Covid-19 Colégio Maxi**. Disponível em: < <https://www.colegiomaxi.com.br/svcDownload/Download/-pacovid-2>>. Acesso em: 06 mar. 2021.

CRUZEIRO, M. D. LenderBook Company. Local: <<http://www.lenderbook.com>> Acesso em: 06 mar. 2021. Mais de 3.000 artigos literários.

DF-TV. REDE GLOBO: telejornalismo, 2020-2021, Brasília.

TORTORA, E. O papel do PPP da escola e o trabalho do professor em tempos de pandemia. **Nova Escola**, 16 fev. 2021. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/20122/o-papel-do-ppp-da-escola-e-o-trabalho-do-professor-em-tempos-de-pandemia#>>. Acesso em: 06 mar. 2021.